

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

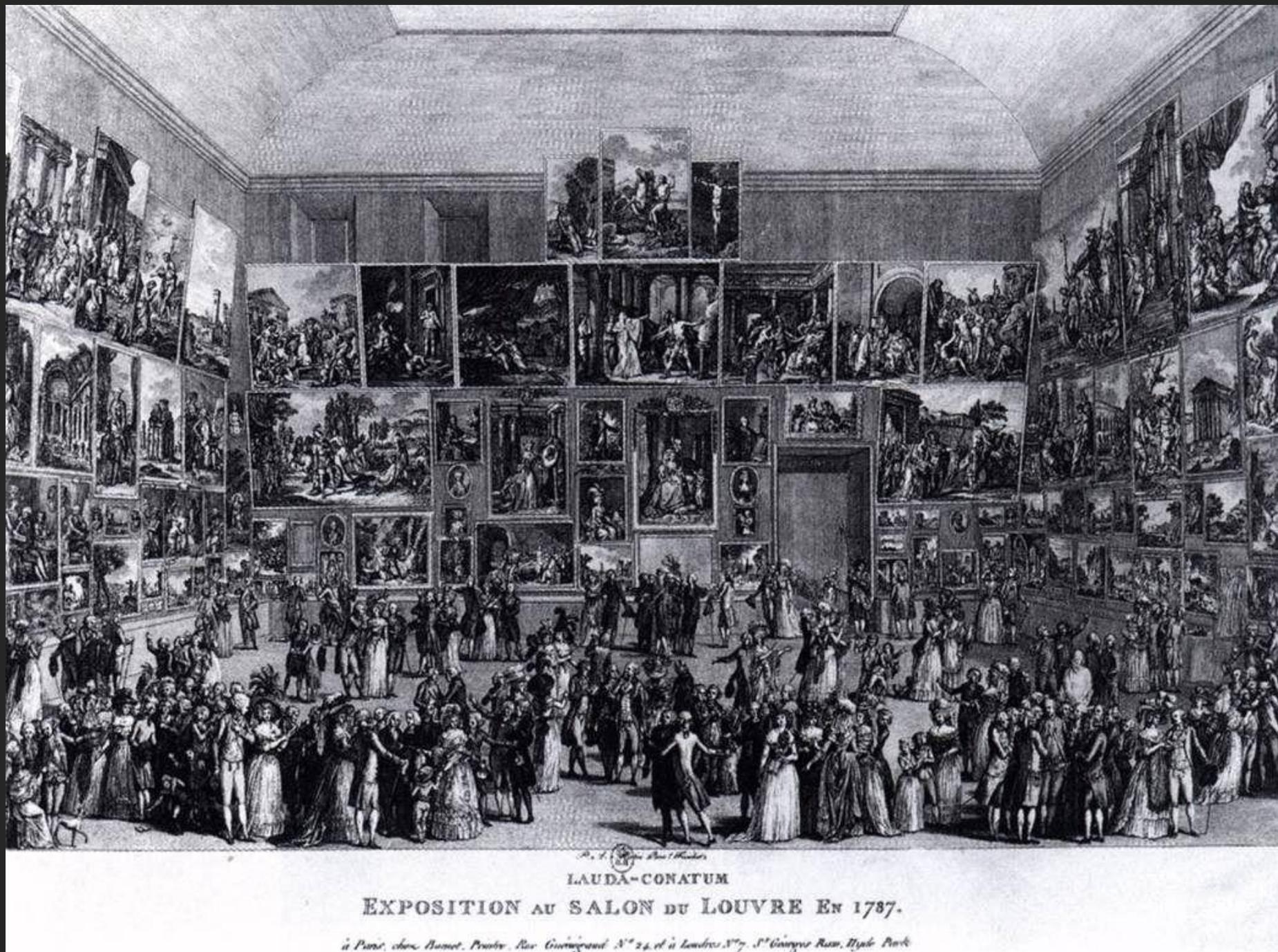
Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

GESTÃO EM ARTES VISUAIS

Parte 9

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*Projetos: Gestão cultural
de patrimônio público,
privado, expografia e
Mercado.*



Martini, Pietro Antonio, *Exposição no Salon du Louvre, em 1787*, 1787. Instituto Wildenstein, Paris.

As primeiras exposições, e mesmo os primeiros salões eram um ajuntamento de obras distribuídas aleatoriamente e indiscriminadamente no espaço disponível.

Não havia critérios definidos para realizar a distribuição, a não ser ocupar completamente o espaço. Neste sentido “ler” uma mostra deste tipo era quase impossível, já que apenas ver já era muito difícil.





Giovanni Paolo Pannini, *Interior de uma galeria de fotos com a coleção do cardeal Silvio Valenti Gonzaga*, 1749,



Giovanni Paolo Pannini, Galerie der Ansichten des modernen Rome, 1759.

Dois dos grandes museus do mundo foram fundados no século XVIII, o British Museum em 1759 e o Louvre em 1793.

No século XIX, o professor de história da Arte da Universidade Tufts, Andrew McClellan, recomenda que os quadros devem ser separados para facilitar a observação; o economista inglês William Stanley Jevons diz em 1881-82:

“o estado mental geral produzido por tais exposições é de perplexidade e imprecisão. com alguma impressão de dor nos pés e dor nas cabeças”.

Ainda no século XIX, o diretor Charles Eastlake da National Gallery, dispõe os quadros na altura dos olhos do observador evitando assim que inclinassem o pescoço ou agachassem para ver as obras. Substitui as cores esverdeadas das paredes por vermelho para contrastar com o dourado das molduras.



Hermitage St. Petersburg X, 2014



Museu do Louvre Paris XXI, 2005

A questão do espaço passou a ser importante em duas vertentes: a da apresentação e do armazenamento, isto fez com que tal questão passasse a ser reavaliada no início do século XX.

Em 1909 o Museu de Belas Artes de Boston, passa a mostrar apenas obras mais importantes e mantém na Reserva Técnica as menos importantes com acesso aos pesquisadores.

Benjamin Ives Gilman, secretário do Museu de Belas Artes de Boston, entre 1893 a 1925, publica em 1918 um dos primeiros estudos sobre exposição em museus e propõe mais espaço entre as obras e melhor disposição para visualização, bem como, cores neutras nas paredes.

072625 EARLY AMERICAN ROOM, MUSEUM OF FINE ARTS, BOSTON, MASS.



Early American Room, Museu de Belas Artes, Boston, Massachusetts.

Na Alemanha, na década de 1930 é que o Branco passa a ser a cor prioritária para as paredes de museus e galerias.

Mas foi o primeiro diretor do MOMA, fundado em 1929, Alfred Barr, que definiu o padrão do chamado **Cubo Branco**, como base expositiva que passaria a ser um dos critérios para vários outros museus do mundo.



Vista da primeira exposição do MoMA, Cézanne, Gauguin, Seurat, Van Gogh, 7 de novembro de 1929 - 7 de dezembro de 1929. Museu de Arte Moderna Archives, Nova York. Foto: Peter Juley.



Vista da instalação da exposição “Cubism and Abstract Art”, em exibição no Museu de Arte Moderna, de 2 de março à 19 de abril de 1936. Museu de Arte Moderna Archíves, Nova York. Foto: Beaumont Newhall

Pode-se deduzir que as duas questões que iniciaram a organização de projetos expositivos foram: 1. a distribuição de obras em áreas espaçadas e 2. a cor das paredes que foram mudando de cinza, esverdeado para vermelho, depois para branco, mais tarde para cinza ou bege e atualmente de acordo com o projeto expositivo.

A questão da iluminação passa a ser importante considerando que só mais tarde surgiram lâmpadas com temperaturas de cor variadas e mais adequadas em relação a distribuição da iluminação e aquecimento.

Outras questões passaram a preocupar os museólogos, curadores e expositores: novos modos de produzir e mostrar Arte.

Um exemplo fundador parece ser o surgimento do Dadaísmo em Zurique em 5 de fevereiro de 1916.

Como se sabe, o Dadaísmo foi uma proposta, na época, de anti-arte, neste sentido subvertia tudo o que se pensava sobre arte. Os artistas eram niilistas, provocadores, irônicos, sarcásticos, inspirados e instigadores. As obras não eram apenas visuais, mas também performáticas, instalações e proposições.

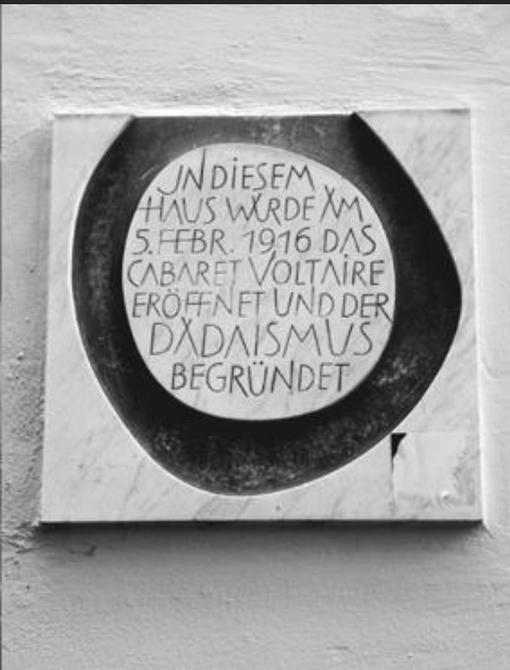
O espaço expositivo do grupo se reduzia aos salões de um clube noturno de Zurique chamado Cabaret Voltaire, onde se reuniam para debates, exposições e demais atividades artísticas.







Bottles of Absoluthe
Cabaret Voltaire, Zurich 2005



Bar Cabaret Voltaire, Zurich 2005



On the wall a photograph of Hugo Ball reciting in 1916
in a cabaret costume to impersonate a magical bishop.
Cabaret Voltaire, Zurich 2005







CABARET VOLTAIRE

seit 1916

dada
in
nice

A GENDA	
19h: DER TRUBT AN DES REGNA	20h: ELIS REGINA
20h: WILHE ZAT LINGE RINGE	21h: ...
21h: DE SPICALE VERWEGERUNG DES KLUB	22h: ...
22h: BEMERKEND DES ZENTA CLUB	23h: ...

WWW.CABARETVOLTAIRE.CH

ABSINTHE	MOUTO
FLANNUCHEN BARFOO / GSCHWELTI	COFFEE
HUGO BALLS	DADA
WEIN	APEROL SPRITZ
ESCHEN VON MAH	



Fachada atual do Cabaret Voltaire, em Zurique.



Com o Dadaísmo, a organização espacial passou a ser um problema pois suas apresentações incluíam instalações, performances e leitura de textos, peças teatrais e musicais. Portanto, paralelamente ao Dadaísmo, surge o problema de organizar o espaço para eventos de Arte que não consistiam apenas em ocupar paredes.



Cabaret Voltaire, Zurique, 1916.

Assim, os projetos expositivos ou expográficos, só começaram a fazer sentido quando as obras passaram a ser propositivas, participativas, interativas, ou seja, a partir da Modernidade.

Assim começaram a surgir discussões sobre questões à respeito dos modos e maneiras de mostrar obras de Arte:

De um lado aqueles que defendiam um espaço neutro, no qual as obras existiriam por meio de seus valores próprios isoladas do ambiente e, de outro, os que defendiam que o ambiente deve seguir a orientação geral das obras que expõem, neste caso, o espaço passa a ser também um elemento de significação no contexto da Arte e não só as obras.



Não só o Dadaísmo, mas também o Surrealismo altera o modo de expor: Marcel Duchamp, “1200 sacos de carvão”, exposição internacional do Surrealismo, Galeria de Belas Artes, Paris, 1938.

Ernst Wilhelm Nay,
Documenta 3, Kassel,
curador Arnold Bode,
1964.





Os minimalistas como Donald Judd's: 100 Untitled Works in Mill Aluminium (1982-1986) em Marfa. Interage e contrasta com o espaço expositivo convencional e permite que seu trabalho seja integrado ao contexto real. (Foto de Todd Eberle.)

Nos anos 1969, quando o movimento "Land Art" começa a aparecer, a arte "in situ" se instaura no meio natural. Os artistas rejeitam o espaço expositivo e intervêm diretamente no espaço da vida, na paisagem. Por meio de um simples traço ou instalação de uma escada colossal, tudo é feito especialmente para o lugar que ocupa.

O Cubo Branco X Cubo Negro.

O Cubo Branco passa a ser o referencial expositivo da Arte Moderna, até mais ou menos, a década de 1960, defendia-se um espaço neutro, sem qualquer referência temporal ou geográfica no qual a Arte era vista autônoma e isolada sem relações com o mundo, centrada em seus próprios valores.

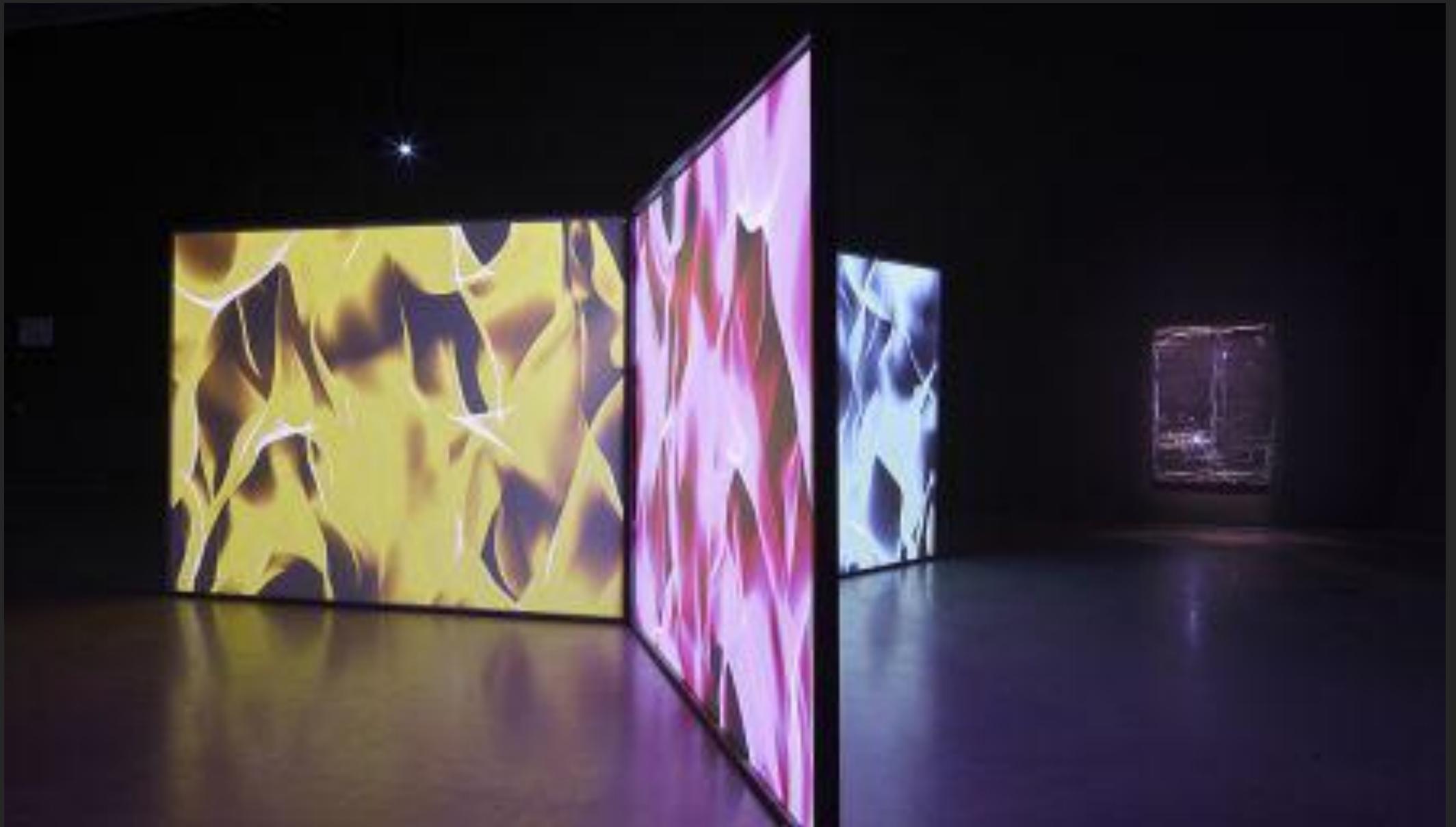
No entanto, esta assepsia técnica não tardaria a ser contestada, um dos autores que produziu uma das reflexões mais importantes sobre a questão do espaço expositivo foi Brian O'Doherty no livro "Inside the White Cube", de 1976, onde defende a personalização do espaço. O Minimalismo recorre ao espaço expositivo como um lugar de interação, dialógico e vivo.

Mais tarde, o surgimento das manifestações cinematográficas, eletrônicas como os vídeos e depois as multimídias digitais, passaram a exigir um espaço introspectivo, no qual as projeções e instalações luminosas e virtualizadas fossem apreendidas com mais eficiência. Assim surge o Cubo Negro, ou seja, uma caixa preta, escura, isolada de luz.

Portanto, o espaço expositivo se transforma novamente.

Em síntese, o ambiente de uma mostra, apresentação, performance ou instalação deve ser compatível com a proposição.

Não há mais espaços neutros, como também não há mais exposições neutras. A curadoria se expande da organização física da mostra para suas proposições conceituais. Nada mais é como foi e nada mais será como é...



EYE Close Up 2016, Florian e Michael Quistrebart, Museu Stedelijk, Amsterdã, 2015.



OLHO Close-Up 2016, Mariska de Groot, CineChine, Museu Stedelijk, Amsterdã. 2012



*OLHO,
close-up
2016, vista
de
instalação,
Museu
Stedelijk,
Amsterdã.*

*Eventos em Arte Visual:
organização e difusão.*

Os eventos mais comuns em Arte Visual são as chamadas mostras ou exposições. Normalmente tais mostras são organizadas em ambientes dotados de equipamento expositivo adequado para isto. Embora as obras de arte fizessem parte de vários ambientes desde as cavernas, os templos, túmulos e palácios. Pode-se dizer que foi a partir do Renascimento que surgiram locais de exibição.

Um dos primeiros espaços dedicados à mostra de Obras de Arte parece ter sido a ***Galleria degli Uffizi***, ou Galeria dos Ofícios ou escritórios. Construída sob domínio de Cosmo I de Medici, em 1560 por Vasari, para reunir os 13 administradores de Florença. Em 1581, Francisco de Médici resolve usar a galeria superior da construção para dispor sua coleção de pinturas e estátuas, criando então um espaço expositivo particular para suas obras, só mais tarde, em 1769, que a galeria é aberta para visitação pública.

Os espaços públicos como as igrejas e os palácios eram decorados por muitos artistas mas, nem sempre, o público em geral tinha acesso a eles.

Normalmente tais espaços eram frequentados apenas pela elite local, ao público restava a apreciação das Obras de Arte dispostas no ambiente urbano, praças, teatros e estádios.

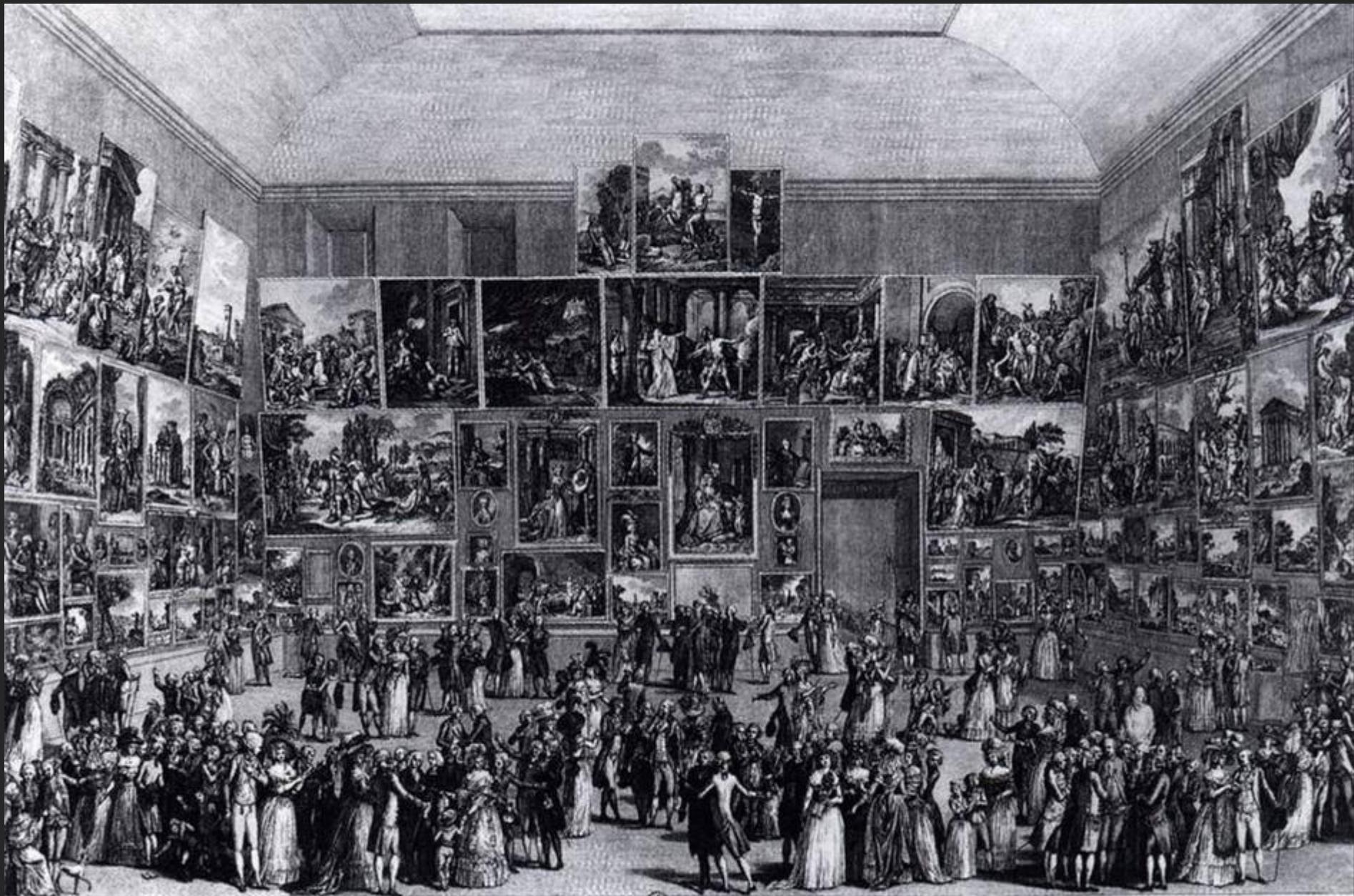
Os mais conhecidos eventos expositivos de Arte Visual foram os Salões franceses realizados regularmente no Museu do Louvre na França.

Embora o Palácio do Louvre fosse usado como repositório de obras desde 1692, quando Luís XIV criou a galeria de esculturas, mas só foi transformado oficialmente no *Museu Central das Artes* em 10 de agosto de 1793.



O Salon de Paris, foi o principal evento de Arte Visual da França realizado a partir de 1667 foi a exposição de arte oficial da Académie des Beaux-Arts, em Paris. Entre 1748 e 1890, foi o maior evento de arte anual ou bienal do mundo ocidental. Inicialmente não possuía qualquer critério expositivo, era um ajuntamento de obras do piso ao teto.





Par J. B. Huet delin.

LAUDA-CONATUM

EXPOSITION AU SALON DU LOUVRE EN 1787.

à Paris, chez Basset, Peintre, Rue Guisard, N° 24. et à Londres, N° 7, St George's Row, Myde Park.



Sala de exposição, Somerset House,



"O Conselho da Academia Real Seleccionando Imagens para a Exposição", de Charles West Cope, 1875

A diferença entre as primeiras galerias e os salões é a finalidade. As galerias eram ambientes para apreciação, normalmente mantidos pelo poder monárquico, religioso ou econômico. Os salões eram mostras realizadas para apresentar ao público o resultado do trabalho dos alunos da Academia de Belas Artes e de seus mestres.

De um modo ou de outro, ambos tinham por fim dar visibilidade às obras, por isso as Mostras ou Exposições.

Num dado período os Salões passaram a ser eventos competitivos nos quais eram premiadas obras consideradas mais relevantes ou artistas mais promissores.

Hoje em dia ainda se realizam eventos deste tipo embora o certame competitivo seja mais raro.

Mostras como as Bienais a exemplo da de São Paulo e de Veneza, são mostras organizadas a cada dois anos com a finalidade de atualizar o pensamento sobre a Arte. Outras são trienais e a Documenta de Kassel é realizada a cada cinco anos na Alemanha.

São ainda um tipo de Salão. As versões locais, regionais, estaduais são ainda uma porta de acesso ao mercado e à visibilidade para os artistas iniciantes.

A construção de um Portfólio expositivo tem sido um dos requisitos para a carreira de produtor de Arte, portanto, um dos primeiros elementos para a gestão de carreira.

Os Salões foram sempre espaços dedicados à mostras, à exposição de Obras de Arte, tendo ou não caráter competitivo.

Tal modelo é ainda cultuado na atualidade, embora seu anacronismo seja sempre colocado em xeque.

Contemporaneamente grandes salões como as Bienais e feiras internacionais são ambientes nos quais a Arte Visual tem sido apreciada e difundida.

*Mega eventos: as grandes
mostras como atualização
e interação com a
sociedade e o mercado.*

Um tipo de grandes mostras coletivas, tipo feiras, são as Bienais realizadas bianualmente para expor o “estado da arte” ou da Arte propriamente dita.

Outros destes eventos são trienais ou quinquenais como a Documenta de Kassel na Alemanha.

De modo geral estes eventos são montados no intuito de mostrar as proposições artísticas que ocorreram, consolidaram ou surgiram neste intervalo de tempo.

Muitas delas tem caráter internacional, neste caso, pretendem apresentar as tendências das manifestações artísticas de diferentes locais possibilitando comparações, referências e relações entre eles.

Atualmente tais mostras são organizadas por meio de curadorias. Tais curadorias tanto definem os assuntos, abordagens e recortes que uma dada mostra quanto podem traçar um panorama mais autoral, no qual o curador assina uma proposição mais subjetiva.

Tais mostras pretendem apresentar as tendências que a arte assume ao longo do tempo mas, nem sempre relacionadas ao local onde são realizadas.

A mais antiga delas é a Bienal de Veneza, fundada em 1895, seguindo as características dos Salões Franceses. Carnegie International, EEUU, 1896. Whitney Biennial, EEUU, 1932. No Brasil a Bienal Internacional de São Paulo, fundada em 1951, é uma das mais conhecidas e importantes da América do Sul. Bienal de Sidney, 1973; Bienal Iberoamericana de Arte, em 1978, no México. Bienal de Cerveira, Portugal, 1978; Bienal de Havana, em Cuba, 1984.

Bienal Internacional de Pintura de Cuenca, 1986, no Equador; Bienal de Istambul, Turquia, 1987; Dakar, 1990; Lyon, França, 1991; Taipei, 1992; Sharjah, 1993, Emirados Árabes no oriente médio; Gwangju, 1995, na Coréia; Bienal Internacional de Santa Fé, 1995, no Novo México, EEUU. Shanghai, 1996; Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 1997, Porto Alegre; Berlim, 1998; Liverpool, 1998; Bienal de Coruche, 2003, Lisboa e Porto; Marrakech, 2005; Gotemburgo, 2016, Suécia.

Documenta, Alemanha, 1955; Manifesta, 1996; Yokohama Trienal, 2001; Prospect New Orleans, 2008; Manifesta, 1990, Itália. Entre muitos outros eventos no mundo todo como as feiras.

As Feiras também são mostras coletivas e regulares:

Brasil

SP-Arte/2018 – 12 a 15 de abril

Américas

ZONAMACO: México Arte

Contemporâneo, na Cidade do México – 7 a 11 de fevereiro

Armory Show – 8 a 11 de março, EEUU.

Frieze Art Fair | Nova York – de 3 a 6 de maio

TEFAF New York Spring – 4 a 8 de maio

ArteBA – 24 a 27 de maio

TEFAF New York Fall – 27 a 31 de outubro

Art Basel | Miami Beach – 6 a 9 de dezembro

Europa

Arco Madrid: Feria Internacional de Arte Contemporâneo em Madri (Espanha) – 21 a 25 de fevereiro

TEFAF Maastricht – 9 a 18 de março

Art Basel – 14 a 17 de junho

Frieze Art Fair | London – 4 a 7 de outubro

Frieze Masters – 4 a 7 de outubro

FIAC – 18 a 21 de outubro

Ásia

Art Dubai – 21 a 24 de março

Art Basel | Hong Kong – 29 a 31 de março.

Salões de Arte são uma boa opção para iniciar a carreira de produtor.

Salões de Arte no Brasil.

10º Salão dos Artistas Sem Galeria

25º Salão de Artes Plásticas de Praia Grande

15º Salão Ubatuba de Artes Visuais

XXVI SLAC – Salão Limeirense de Arte Contemporânea

25º Salão Curitibano de Artes Visuais

27º Salão de Arte do CCBEU – MABEU Primeiros Passos

15º Salão Nacional de Fotografia Pérsio Galembeck

43º SARP – Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional – Contemporâneo

14º SINAI – Salão Nacional de Arte de Itajaí

17º Salão Nacional de Arte de Jataí

26º Salão de Arte CCBEU “Primeiros Passos”

Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas.

1º Salão Pan-Amazônico de Artes

35º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro/SP

66º Salão Paranaense . Museu de Arte Contemporânea do Paraná

5º Salão de Outono da América Latina – SOAL 2017

48º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba

1ª Bienal de Arte Contemporânea do Distrito Federal

15º Salão de Artes Visuais de Guarulhos . SP

32º Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho . PR

22º Salão Anapolino de Arte

4º Salão de Outono da América Latina

3º Salão de Arte Contemporânea de Ponta Grossa

9º Salão de Belas Artes de Ponta Grossa 2015

12º Salão Ubatuba de Belas Artes

43º Salão da Primavera . Resende/RJ. Premio PIPA.

Além dos salões, participar de mostras em galerias é também uma opção interessante para montar um bom portfólio.

Normalmente as chamadas para os salões, exposições e eventos de Arte participativos, são realizadas por meios de Editais.

Os editais definem as características dos eventos, condições e datas para participação.

Outro processo de iniciação na carreira de produtor, é a realização de Residências Artísticas. Nelas os participantes têm oportunidade de participarem de atividades realizadas em escolas, ambiente, ateliers, acompanhados, orientados ou não por outros profissionais. Estes estágios são importantes para aperfeiçoamento e enriquecimento da carreira e dos portfólios.

<http://www.resartis.org/en/>

<http://www.collegeart.org/jobs-and-opportunities/opportunities/type/11/>

<http://www.transculturalexchange.org/2016-conference/overview.htm>

http://www.funarte.gov.br/residenciasartisticas/wp-content/uploads/2014/07/miolo+capa-livro-res-artisticas-FINAL_baixa-res.pdf/

- Aliança Criativa Baltimore, MD
- Can Serrat El Bruc, Espanha
- Jentelarts Banner, Wyoming
- Escola 33 Baltimore, MD
- Burren College of Art Castelo de Newtown, Irlanda
- Vermont Studio Center Johnson, VT
- Retiro Artista Jardins Subindo Wyalusing, PA
- Residência do Consórcio Artista / Acadêmico no SACI San Giovanni Valdarno, Itália
- Os estúdios Key West, FL
- Kaus Australis Rotterdam, Holanda
- Philadelphia Art Hotel em Filadélfia PA
- Sete Abaixo de Burlington VT -
- Retiro de Yaddo para artistas Saratoga Springs, NY
- MakerBot New York, NY
- Culturia Berlin, Alemanha
- CeRcCa Barcelona, Espanha
- Buitenwerkplaats Amesterdão, Países Baixos
- Roswell Artista na Residência Roswell, NM
- MacDowell Colony Peterborough, NH.
- Casa das Caldeiras, SP.
- RES ARTIS (www.resartis.org)
- Artfactories (www.artfactories.net)
- Free Dimensional (www.freedimensional.org)
- APT (www.artistpensiontrust.org),

O Mercado de Arte (ou o Sistema) na contemporaneidade, além dos recursos tradicionais, foi ampliado com o ambiente digital na rede mundial de computadores.

Vários ambientes virtuais atuam no contexto da Arte, seja como meio de difusão da produção de artistas virtuais em contato com seu público, como também como lugar de oferta de obras de arte para prováveis consumidores.

Galerias, casas leiloeiras, instituições de arte e os próprios artistas contam com a rede mundial para implementar suas relações sociais no país ou no exterior.

Uma relação de instituições internacionais pode auxiliar a interação com o mercado:

Artplode, Shopify, Artfinder, Saatchi Art, Artnet, Amazônia, Sociedade6, Redbubble, Pixapp, ArtFire.

Além das Mostras...

Como se sabe, não são apenas mostras que compõem o Sistema de Arte, vários outros eventos são realizados em prol da difusão e do conhecimento artístico.

Em todas as áreas profissionais há eventos coletivos como Congressos, Seminários, Colóquios, Cursos, Palestras e Master Class de artistas, produtores e especialistas.

Em geral, tais eventos não dependem de nenhuma estrutura expositiva são, normalmente, realizados em anfiteatros, salas de aulas. Dependem de estrutura de apoio e equipamento de acordo com dimensão do evento, da quantidade de pessoas e o tipo de serviço que será oferecido como recepção, credenciamento e, em alguns casos, coffee break ou coquetel.

No caso de Oficinas e Workshop, a estrutura é mais complexa considerando que, dependendo do tipo de oficina, há necessidade de disponibilizar equipamentos e ambientes adequados para o desenvolvimento das propostas de trabalho.

Além disso também podem depender de atendimento, recepção e serviços relacionados.

Exemplos:

Master class de Edith Derdyk no Porto Iracema das Artes em Fortaleza, CE, 2016.

https://www.youtube.com/watch?v=t_sthebn8q4

https://youtu.be/t_sthebn8q4